

MÚSICA NA ESCOLA: UM CAMINHO PARA BUSCA DA PAZ

MARIA HELENITA NASCIMENTO BERNÁL¹

Resumo

Se ouve falar muito em projetos, estratégias, ações, debates e campanhas sobre a busca da paz. Diante da vivência no magistério e de toda literatura disponível sobre o assunto, tenho certeza que a presença da música na vida de uma pessoa, desde a infância, faz uma grande diferença. O ensino de música obrigatório nas escolas de ensino básico, veio trazer uma luz para a Educação Musical. Com isso teremos pessoas mais sensíveis, mais tranquilas, mais equilibradas, enfim mais humanas, diminuindo a possibilidade de termos pessoas violentas. A partir de uma experiência interessante vivida em uma Escola da Rede Municipal de Porto Alegre, temos a esperança de, num futuro próximo, se ter uma geração de jovens musicalizados, com uma formação diferenciada no que diz respeito a equilíbrio emocional, sensibilidade, auto-estima, autocontrole enfim, jovens menos violentos, mais humanos e mais realizados.

Palavra-chave: Música. Educação. Paz

Abstract

If you hear much about projects, strategies, actions, campaigns and debates about the search for peace. Given the experience in teaching and all available literature on the subject, I'm sure the presence of music in a person's life, from childhood, makes a big difference. The music education compulsory in primary schools, has brought a light for Music Education. This will most sensitive people, calmer, more balanced, more humane finally, reducing the possibility of having violent people. From an interesting experience lived in one of the Municipal School of Porto Alegre, we hope in the near future, to have a generation of young musicalizados with a differentiated training with regard to emotional balance, sensitivity, self-esteem, self short, young people less violent, more humane and more fulfilled.

Keywords: Music. Education. Peace

Introdução

A ciência já conseguiu provar que o ouvido é o órgão dos sentidos que se encontra ativo antes mesmo do nosso nascimento. E, sendo o ouvido órgão fundamental para a percepção musical, podemos “usá-lo” enquanto estamos no útero ainda. Com isso a mãe que propiciar ao seu bebê ouvir música antes mesmo de nas-

¹ Acadêmica do Bacharelado em Musicoterapia das Faculdades EST. Professora de Educação Musical da Rede Municipal de Porto Alegre. e-mail: helenitanb@yahoo.com.br

cer, também sendo propiciada a vivência da mesma na escola, nas brincadeiras enfim, no seu cotidiano, durante seu crescimento, poderá ter a expectativa de que seu filho, possa ser mais sensível, mais expressivo, mais seguro, e conseqüentemente mais tranqüilo, mais afetivo, enfim com a musicalidade muito mais estimulada, assim como o desenvolvimento de sua capacidade de se relacionar consigo, com o grupo e com o mundo, possa acontecer naturalmente. Diante disso esta criança terá grande possibilidade de viver e proporcionar a paz no seu meio.

Acredito ser importante situar uma Escola da Rede Municipal de Porto Alegre, onde a música tem sido elemento muito importante na busca da paz tanto para seus alunos como para toda a comunidade escolar.

A EMEF Vila Monte Cristo localiza-se na zona sul de Porto Alegre, no RS, numa área originalmente rural, de origem italiana, tendo o cultivo de pêssego como um de seus marcos de produção. A construção da escola se deu a partir da criação da Vila Monte Cristo, no Bairro Vila Nova, atendendo a demanda da população.

Inaugurada em abril de 1995, foi a primeira escola da Rede Municipal de Porto Alegre a implantar os Ciclos de Formação conforme consta no CP.9¹. Desde sua origem manteve uma proposta político-pedagógica diferenciada voltada às classes populares, buscando o sucesso escolar e rompendo com qualquer possibilidade de exclusão, mantendo uma relação muito sólida com a comunidade e práticas coletivas garantindo a participação de todos. A gestão da escola se dá pelo Conselho Escolar, Equipe Diretiva e Conselho de Pais Representantes. Atualmente conta com aproximadamente 1400 alunos envolvendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA.

É importante dizer que o Ensino das Artes previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, acontece em três linguagens (música, teatro e artes visuais) sendo que, as três são consideradas área de conhecimento e fazem parte do Currículo Regular da Escola.

Sugerem os PCN²,

¹ CP.9 – Cadernos Pedagógicos 9 – Secretaria Municipal de Educação . Porto Alegre, dezembro, 1996

² PCN Parâmetros Curriculares Nacionais são referências de qualidade para os Ensinos Fundamental e Médio do país, elaboradas pelo Governo Federal.

[...] interpretação, acompanhamento, recriação, arranjos de músicas do meio sociocultural, e do patrimônio musical construído pela humanidade nos diferentes espaços geográficos, épocas, povos, culturas e etnias, tocando e/ou cantando individualmente e/ou em grupo (banda, canto coral e outros), construindo relações de respeito e diálogo,

Perfil dos Alunos

O perfil musical dos alunos em termos de vivência e conhecimento musical é bem diversificado. Temos os evangélicos, os tamboreiros das religiões afro brasileiras, os que fazem parte de bandas de pagode, os rockeiros, funkeiros, os adeptos do rap, praticantes de capoeira, os que compõem, os que interpretam, as preferências instrumentais, os que cantam, os que fazem complemento musical no turno inverso, os que têm aula de música no currículo regular, os que estão chegando agora com ou sem nenhuma vivência musical de outra escola. Com isso temos diversos gostos, níveis de conhecimento e experiências musicais. E todos são “aproveitados”.

Como a música acontece na Escola

Em toda a ação musical é priorizado o desenvolvimento do ouvido, a coordenação rítmica, o desenvolvimento de habilidades para o uso da voz e a vivência e registro dos parâmetros sonoros como duração, altura, timbre,... Cabe lembrar que o lúdico é estratégia fundamental para chegar a isso. Em todo o trabalho desenvolvido é dada muita ênfase ao trabalho de grupo, focado sempre na solidariedade e cooperação.

Na Educação Infantil (Jardim B, faixa etária 5 anos), os alunos possuem aulas de Educação Musical nas quais o professor especializado desenvolve seu trabalho paralelo ao trabalho do professor referência da turma. No que tange as aulas de música, as atividades visam basicamente à percepção auditiva, desenvolvimento do ritmo e a expressão, através de canções folclóricas, populares e infantis assim como brincadeiras e jogos lúdicos. Muito importante a busca constante do desenvolvimento do simbólico, da representação através do estímulo a imaginação, do “faz-de-conta”. Importante salientar que a criança sempre se utiliza do desenho para o regis-

tro de tudo o que acontece nas aulas de música. Segundo Ponso (2008, p.16), “O tempo escolar deve ser muito mais criativo do que rotineiro, principalmente nesta faixa de idade onde a imaginação e a fantasia são componentes à aprendizagem.” Com isso prepara-se a criança para a musicalização propriamente dita.

No I Ciclo, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental é desenvolvido em cada ano uma das linguagens artísticas sendo que, no primeiro ano, os alunos tem Educação Musical que também trabalha de forma que o letramento e a música aconteçam paralelamente. Sendo assim pode-se dizer que se iniciam as duas alfabetizações: alfabetização formal e alfabetização em música (musicalização). Nesta fase se desenvolve, nas aulas de música, atividades visando desenvolver a percepção e expressão, através de canções diversas, apreciação musical, reconhecimento visual e auditivo de instrumentos musicais de orquestra e populares, vivências rítmicas com instrumentos de percussão e outros objetos sonoros bem como o próprio corpo da criança. Como registro utiliza-se, não só de desenho, mas também das letras e palavras associando sempre com o letramento.

Quando os alunos chegam ao II Ciclo, isto é, os três anos seguintes, também têm uma linguagem artística em cada ano. E é, no terceiro ano do II Ciclo que voltam a ter Educação Musical, na faixa etária de 11 e 12 anos. Diante de toda a instabilidade por ser uma fase de transição (pré-adolescência), a música é muito importante pra ajudá-lo na aquisição de auto-controle e na elevação da sua autoestima. Neste período vivenciam atividades que desenvolvam alguns dos parâmetros sonoros como duração, altura, etc, incluindo o registro. A prática de instrumentos de percussão e da flauta doce possibilita a vivência da leitura musical. Também vivenciam apreciação musical, improvisação, o canto, já com uma preocupação maior com a técnica, pesquisa e estudos sobre conhecimentos gerais ligados a música na atualidade e na sua história.

No final do terceiro ano do II Ciclo, uma vez que passaram pelas três linguagens artísticas, podem escolher uma delas conforme se identificam e conforme seu interesse, para ser desenvolvida durante os três anos do III Ciclo finalizando assim o Ensino Fundamental.

Nos três anos do III Ciclo avançam no domínio da linguagem musical aprofundando os parâmetros sonoros (duração, altura, timbre, dinâmica...) na prática instrumental, prática de conjunto, canto, grafia e leitura musical. É importante salientar que desenvolvem muito a improvisação e criação, participando inclusive de festivais.

Segundo Bernál (2008, p71), “O estudo da história e evolução da música torna-se muito atraente uma vez que manifestam curiosidade sobre o que aconteceu no passado em termos de música”.

Além do Currículo Regular da Escola, a música também acontece de outras formas na Escola. Os sinais de entrada, para que os alunos se dirijam a sala de aula, sempre são com música no equipamento de som, variando os estilos, ao invés da sirene.

A Escola tem por princípio aproveitar todas as possibilidades e recursos como: as aulas regulares, complementos curriculares, Projeto “Mais Educação”, Projeto “Escola Aberta”, Estagiários dos cursos de Licenciatura, participação de alguns alunos nos Cursos de Extensão em Música da UFRGS, Orquestra Jovem do RS, Projeto “Saraus Musicais”, uso da web e mídias (CDs e DVDs) e alunos que participam de Oficinas musicais nas Igrejas Cristãs e Evangélicas. Assim conseguimos fazer com que a Educação Musical aconteça, considerando ainda toda a diversidade musical trazida do cotidiano dos alunos além dos diferentes níveis de conhecimento existentes entre eles, em uma Prática de Conjunto. As verbas que são destinadas para alguns projetos como o Projeto “Mais Educação”, possibilitam a compra de instrumentos musicais e outros materiais necessários para a Educação Musical acontecer.

Todos têm como meta fazer música individualmente, em pequenos ou grandes grupos. Circulam pelas aulas de música e pelos ensaios, independente da faixa etária e do ano ciclo. Os arranjos são pensados de forma que contemplem os diversos níveis de conhecimento. Em uma mesma música, podemos ter o momento em que o aluno do violão mais avançado tem sua parte assim como, o aluno que está começando também. Em algum momento do repertório todos terão sua participação, Dos próprios alunos surgem sugestões como: “esta parte o fulano já consegue fazer...”, “quem sabe colocamos uma segunda voz aqui..”, “ as flautas podem fazer essa parte da melodia...”, “ o grupo de canto pode fazer o refrão e esta parte da música que mais difícil o fulano e a fulana, que já conseguem afinar bem, podem fazer solo.” Surgem questionamentos como: “Fulano tu queres fazer essa parte da música? É um pouco mais difícil mas eu te ajudo e tu estudas bastante. Aí tu consegues”. A troca entre eles é admirável. Acontece em todos os momentos possíveis inclusive no recreio. Eles se sentem os alunos de música da escola, fazendo parte deste gru-

po, e todos são colegas, pequenos, grandes, quem sabe mais e quem sabe menos. Buscam avançar no seu conhecimento. Eles sabem que avançar no conhecimento é só uma questão de tempo. A consciência de grupo é evidente. E o repertório tem que incluir vários estilos. Para assim todos ficarem satisfeitos, e uma possível platéia também. A troca entre eles é constante. É comum combinarem de se encontrarem fora da escola pra um ensinar o outro em determinada música do repertório ou do arranjo ganhando tempo para chegarem com a música mais avançada no seu estudo.

Não se pode ignorar as habilidades com a mídia, CDs, DVDs, Programas de edição de som e a INTERNET numa busca de sonoridades, “baixando” músicas, ou fazendo mixagens. Segundo Swanwick (2003.p.51), o aluno pode “perguntar aos amigos sobre digitações e padrões de acordes, aprender por imitação...”. Um descobre algo sobre determinada música no youtube ou em algum site de música, imediatamente passa para os demais colegas. No intervalo do meio dia, a sala de música sempre está com alunos que ficam para aula de complemento curricular, ensaio, alguma orientação da professora ou troca de aprendizagens entre eles. Também é importante salientar que os alunos mais avançados atuam com monitores com os iniciantes tendo como busca, trazer o novo colega para o seu nível de aprendizagem.

Assim como opinam nos arranjos e na escolha do repertório, as professoras, que são duas na Escola, orientam, sugerem, organizam e ampliam o conhecimento, mostrando que existem novas possibilidades no universo musical. Estimulando sempre.

Avançam no domínio da linguagem musical aprofundando os parâmetros sonoros (duração, altura, timbre, dinâmica...), a prática instrumental, o canto, a História da Música, grafia e leitura musical, nos valores como: solidariedade, responsabilidade, autonomia, aumento da auto-estima, etc. É importante salientar que desenvolvem muito a improvisação e a criação, participando inclusive de festivais, do Projeto “Entrelaçamentos Culturais”, Projeto “Saraus Musicais” e vários outros Eventos Musicais. No Projeto “Saraus Musicais” toda a Comunidade Escolar pode participar, alunos, ex-alunos, professores, funcionários, pais,...sendo que o Sarau sempre envolve um tema do universo musical à ser pesquisado, podendo se organizarem in-

dependente de qual seguimento façam parte e apresentar qualquer modalidade musical: canto, instrumento, dança,... É comum as demais áreas do conhecimento se envolverem junto, como a Educação Física, História, Filosofia, etc.

Acredito que com essa convivência com e através da Música, a Escola Monte Cristo possa ter a esperança de num futuro próximo ter uma geração de jovens, musicalizados e com uma formação diferenciada no que diz respeito a equilíbrio emocional, sensibilidade, auto-estima, auto-controle enfim, mais humanos, mais realizados, vivendo, convivendo e propiciando a Paz.

Referências

ARROYO, Margarete. *Educação musical: um processo de aculturação ou enculturação?* Em Pauta, v. 1, n. 2, p.29-43, 1990.

BERNÁL, Maria Helenita Nascimento.p. 71 in., *Pretextos: Revista Pedagógica da EMEF Vila Monte Cristo*.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

PONSO, Caroline Cao. *Música em Diálogo: Ações Interdisciplinares na Educação Infantil*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal da Educação de Porto Alegre. *Cadernos Pedagógicos 9*. SMED. 1996

SOUZA, Jusamara. *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2009

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna,2003e. Brasília: MEC/SEF, 1997b.